



**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)**

# **Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Apresentamos aqui o quarto e último volume desta obra tão relevante e interessante para todos aqueles que se interessam pelos atuais alicerces aos quais as ciências da saúde tem se sustentado no Brasil. Diversos eixos foram abordados nos volumes anteriores, e complementando este volume final trás consigo temas como Hanseníase, Neurogênese, Políticas públicas. Saúde, Continuidade da Assistência ao Paciente, Câncer Ginecológico, Filariose Síndrome de Meigs, Glioma, proteômica do câncer, Bioética, Alocação de recursos para atenção em saúde, Trauma de membros inferiores, Infecções Bacterianas, Doenças Negligenciadas, Carcinoma hepatocelular, Hepatite, Triatomíneos, Vigilância Entomológica, Biomarcadores, Sistema Internacional de Estadiamento e Metodologias ativas.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA DOENÇA DE PARKINSON	
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva	
Raimunda Rejane Viana da Silva	
Josemir do Carmo Santos	
Cícera Brena Calixto Sousa	
Talita de Oliveira Franco	
Paula Vitória Nunes Calisto	
Ingrid dos Santos Goes	
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro	
Juliana Alencar Moreira Borges	
Priscila Alencar Mendes Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>3</b>
A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Luana Cristina Rodrigues Venceslau	
Ingrid Lima Felix de Carvalho	
Antonia Samara Pedrosa de Lima	
Diana Alves Ferreira	
Guthieris Luciano Alves	
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura	
Crystianne Samara Barbosa de Araújo	
Maria Leni Alves Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>9</b>
A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA – ATENÇÃO BÁSICA	
Kelly Ferreira	
Korina Cardoso	
Cleiber Marcio Flores	
Lucio Mauro Braga Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>13</b>
A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Guilherme Pioli Resende	
Karoline Cordeiro Silva	
Nirlande Rodrigues da Silva	
Marla Brenda Pires Coimbra	
Graciano Almeida Sudré	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902104</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 20**

ABRINDO O JOGO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONSULTA MÉDICA À POPULAÇÃO LGBT

Danilo de Sousa Rodrigues  
Cícera dos Santos Moura  
Cíntia Maria de Melo Mendes  
Breno de Oliveira Ferreira  
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.7371902105**

**CAPÍTULO 6 ..... 31**

ACOLHIMENTO AO IDOSO: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cícera Thanise Pereira Alves  
Isabelly Rayane Alves dos Santos  
Hercules Pereira Coelho  
Ana Beatriz Linard de Carvalho  
Camila Maria do Nascimento  
Cícera Emanuele do Monte Simão  
Elisângela Oliveira da Silva  
Carlos Vinícius Moreira Lima  
Luzianne Clemente de Meneses  
Ozeias Pereira de Oliveira  
Ana Paula Ribeiro Castro  
Ana Maria Machado Borges

**DOI 10.22533/at.ed.7371902106**

**CAPÍTULO 7 ..... 42**

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monyka Brito Lima dos Santos  
Elcilene Fernandes da Silva Pereira  
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.7371902107**

**CAPÍTULO 8 ..... 53**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE ACOMETIDA POR SÍFILIS CONGÊNITA

Luana Cristina Rodrigues Venceslau  
Ingrid Lima Felix de Carvalho  
Antonia Samara Pedrosa de Lima  
Diana Alves Ferreira  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura  
Crystianne Samara Barbosa de Araújo  
Maria Leni Alves Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7371902108**

**CAPÍTULO 9 ..... 60**

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO SUS

Natácia Élem Felix Silva  
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz  
Dayanne Rakelly de Oliveira  
Simone Soares Damasceno  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante  
Paula Suene Pereira dos Santos  
Thaís Rodrigues de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.7371902109**

**CAPÍTULO 10 ..... 72**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER TERMINAL

Sara Pinto Teixeira  
Tamyris Pinheiro Gouveia  
Renata Brito Souza  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.73719021010**

**CAPÍTULO 11 ..... 85**

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO

Katiele Hundertmarck  
Marília Cunha Maroneze  
Patrícia Pasquali Dotto

**DOI 10.22533/at.ed.73719021011**

**CAPÍTULO 12 ..... 95**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE

Olguimar Pereira Ivo  
Jocelio Matos Amaral  
Manuele Miranda Mafra Oliveira  
Matheus Marques da Silva Leite  
Heloísa Ribeiro Alves  
Thainá Emí Barreto Gomes  
Thayane Gomes de Almeida  
Viviane Moreira dos Santos Teixeira  
Ivana Paula Ferraz de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.73719021012**

**CAPÍTULO 13 ..... 106**

CONVERGÊNCIA DA PRÁTICA INVESTIGATIVA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONVIVER PARA RE-VIVER PUCMINAS

Edirlene de Melo Nogueira  
Isadora Laboriê Ferreira Martins  
Maelly Gil Pereira  
Patrícia Dayrell Neiva  
Sabrina Miranda Baptista  
Viviane Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.73719021013**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielton de Amorim Marçal  
Isabelly Rayane Alves dos Santos  
Hercules Pereira Coelho  
Paloma Ingrid dos Santos  
Dennis Rodrigues de Sousa  
Mauro McCarthy de Oliveira Silva  
Eduarda Brennda Ferreira Gonçalves de Lima  
Ana Paula Ribeiro de Castro  
Andréa Couto Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.73719021014**

**CAPÍTULO 15 ..... 120**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Leonardo Gomes Coelho  
Milena D'Avila Nascimento Barbosa  
Beatriz da Silva Nicácio  
Karoline Feitosa Sobreira  
Emanuela Machado Silva Saraiva  
Bruno Pinheiro Maximo  
Francisco Leonardo da Silva Feitosa  
Herta Gonçalves Parente Pinheiro Teles  
Rafael de Carvalho Mendes  
Rayane Silva Alves  
Willma José de Santana  
Maria do Socorro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.73719021015**

**CAPÍTULO 16 ..... 125**

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SIMULAÇÃO REALISTICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

Silmara Alves de Souza  
Denise de Souza Ribeiro  
Daisy Machado

**DOI 10.22533/at.ed.73719021016**

**CAPÍTULO 17 ..... 133**

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM MÃES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida  
José Gerlucio da Silva Morais  
Eugenia Leopoldina Ferreira  
Renata Vilar Bernardo  
Cicera Ariane Rodrigues Bezerra  
Alyce Brito Barros  
Iannaele Oliveira do Vale Batista  
Eduarda Correia dos Santos  
Yolanda Gomes Duarte  
Gefersson Matias de Lima Silva  
Eveline Naiara Nuvens Oliveira  
Luciano Moreira Alencar  
Willma José de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.73719021017**

**CAPÍTULO 18 ..... 141**

FEIRA DO SUS- A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany Terezinha Oliveira de Souza  
Suelen Marçal Nogueira  
Thaynara Cristina Oliveira Braga Gonçalves  
Renata Sousa Nunes  
Murilo Marques Costa  
Monalisa Salgado Bittar  
Heloiza Dias Lopes Lago  
Francisco Ronaldo Caliman Filho  
Menandes Alves de Souza Neto

**DOI 10.22533/at.ed.73719021018**

**CAPÍTULO 19 ..... 145**

FORMAÇÃO INTERNA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA: CAPACITAÇÃO PARA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO E ALTERNATIVA À MEDICAMENTALIZAÇÃO

Mariana Nóbrega Marcon  
Diogo Henrique Meneguelli  
Ricardo Souza Heinzemann  
Liane Beatriz Righi  
Cid Gonzaga Gomes  
Matheus dos Santos Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.73719021019**

**CAPÍTULO 20 ..... 148**

INFLUENCE OF SCIENTIFIC DISCOURSE ON PUBLIC HEALTH: VALIDATION OF A QUESTIONNAIRE IN PUBLIC SCHOOLS INSIDE THE STATE OF SAO PAULO

Meykson Alexandre da Silva  
Leticia Gomes de Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.73719021020**

**CAPÍTULO 21 ..... 158**

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lairton Batista de Oliveira  
Marília Costa Cavalcante  
Pallysson Paulo da Silva  
Fellipe Batista de Oliveira  
Isadora Almeida de Sousa  
Paulo Cilas de Carvalho Sousa  
Francisca Thamilis Pereira da Silva  
Bruna Martins Nogueira Leal  
Lany Leide de Castro Rocha Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.73719021021**

**CAPÍTULO 22 ..... 167**

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Raimunda Rejane Viana da Silva  
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva  
Edith Ana Ripardo da Silveira  
Josemir do Carmo Santos  
Cícera Brena Calixto Sousa  
Talita de Oliveira Franco  
Paula Vitória Nunes Calisto  
Thaís Marques Lima  
Juliana Alencar Moreira Borges  
Priscila Alencar Mendes Reis

**DOI 10.22533/at.ed.73719021022**

**CAPÍTULO 23 ..... 169**

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE

Suelen Rayanne Moreira da Silva  
Rayanne de Sousa Barbosa  
Karine Nascimento da Silva  
Tainá Araújo Rocha  
Jeane Lima Cavalcante  
Aliéren Honório Oliveira  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.73719021023**

**CAPÍTULO 24 ..... 181**

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Jefferson Abraão Caetano Lira  
Camylla Layanny Soares Lima  
Angela Raquel Cruz Rocha  
Hellen Gomes Evangelista  
Alane Jhaniele Soares

**DOI 10.22533/at.ed.73719021024**

**CAPÍTULO 25 ..... 190**

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: INSTRUMENTO FORTALECEDOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Grasiele Fatima Busnello  
Mariana Mendes  
Carolina Fajardo Valente Pagliarin Brüggemann  
Fabiane Pertille  
Letícia de Lima Trindade

**DOI 10.22533/at.ed.73719021025**

**CAPÍTULO 26 ..... 201**

PREPARO PSICOLOGICO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE

Carleana Kattwilly Oliveira  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Valdênia Guimarães e Silva Menegon

**DOI 10.22533/at.ed.73719021026**

**CAPÍTULO 27 ..... 213**

PROJETO DE EXTENSÃO COMVIVER

Giselle Carvalho Maia  
Mariza Aparecida Alves Araújo  
Cíntia Kelly Campos de Oliveira Sabadini  
Mary Lee dos Santos  
Jorge Costa Neto  
Cristian de Souza Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.73719021027**

**CAPÍTULO 28 ..... 218**

PROMOÇÃO DA VIDA NA ESCOLA: UM CUIDADO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Katiele Hundertmarck  
Josi Nunes Barreto  
Vânia Terezinha Rigo Segalin  
Sandra Suzana Stankowski

**DOI 10.22533/at.ed.73719021028**

**CAPÍTULO 29 ..... 224**

RECIDIVAS DE ARTRALGIA QUE LEVAM À DEPRESSÃO: RELATO DE UM CASO EXTREMAMENTE DEBILITANTE DE CHIKUNGUNYA

Camila Amato Montalbano  
Sarah Brena Aparecida Rosa  
Michel Vergne Félix Sucupira  
Karen Soares Trinta  
Rivaldo Venâncio da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.73719021029**

**CAPÍTULO 30 ..... 235**

SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Raquel Silva de Souza  
Déborah Santana Pereira  
José Erivan Lima de Carvalho  
Genáina Alves de Oliveira  
Juliana Rodrigues da Silva  
Thereza Maria Magalhães Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.73719021030**

**CAPÍTULO 31 ..... 246**

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO NOME SOCIAL COMO IDENTIFICADORES HOSPITALARES EM CLIENTES TRANSGÊNEROS

Lorena Alencar Sousa  
Diego Ravelly dos Santos Callou  
Joanderson Nunes Cardoso  
Uilna Natércia Soares Feitosa  
Mabel Maria Sousa Figueiredo  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Izadora Soares Pedro Macedo  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Itamara da Costa Sousa  
Amanda Cristina Araújo Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.73719021031**

**CAPÍTULO 32 ..... 255**

**SINAIS DE PREDIÇÃO À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Néliton da Costa Silva  
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar  
Edina Silva Costa  
Hernágila Costa Freitas  
Jesyskelly Duarte dos Santos Tenório  
José Alexandre Alves do Nascimento  
Juliana Ariádina de Vasconcelos  
Lara Anísia Menezes Bonates  
Rosilane da Silva Soares  
Tereza D'Ávila de Araújo Gomes Silva  
Ticyanne Soares Barros  
Wanderson Alves Martins

**DOI 10.22533/at.ed.73719021032**

**CAPÍTULO 33 ..... 267**

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL**

Lorena Alencar Sousa  
Diego Ravelly dos Santos Callou  
Joanderson Nunes Cardoso  
Izadora Soares Pedro Macêdo  
Sara Beatriz Feitoza Ricardino  
Lindiane Lopes de Souza  
Juliana Maria da Silva  
Mabel Maria Sousa Figueiredo  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Itamara da Costa Sousa  
Uilna Natércia Soares Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.73719021033**

**CAPÍTULO 34 ..... 278**

**USO DE ANÁLISE INFERENCIAL PARA AVALIAR A ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho  
Lya Raquel Oliveira dos Santos  
Paulo Germano Sousa  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina  
Ana Paula Cardoso Costa  
Janainna Maria Maia  
Deyna Francéilia Andrade Próspero  
Emanuel Osvaldo de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.73719021034**

<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>291</b>
VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ANÁLISE DO FENÔMENO NO CENÁRIO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Letícia de Lima Trindade	
Grasiele Fatima Busnello	
Daiane Dal Pai	
Daiana Brancalione	
Manoela Marciane Calderan	
Chancarlyne Vivian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>303</b>
CHAGAS CONGÊNITA: POLÍTICAS PÚBLICAS, RASTREABILIDADE, PREVENÇÃO E TRATAMENTO	
Priscilla Inocência Rodrigues Ribeiro	
Alex Miranda Rodrigues	
Marislene Pulsena da Cunha Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021036</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>310</b>
CO <sub>2</sub> LASER IN CARDIOLOGY FOR REVASCULARIZATION	
Maryam Liaqat	
Adnan Malik	
Sobia Kanwal	
Ali Raza	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
Saher Jabeen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>326</b>
EARLY DETECTION OF BREAST CANCER SAVES LIFE: A REVIEW OF MICROWAVE IMAGING AGAINST X-RAYS MAMMOGRAPHY	
Maryam Liaqat	
Ali Raza	
Saher Jabeen	
Ramiza Ali	
Sobia Kanwal	
Maria Naqve	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021038</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>344</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>345</b>

## SINAIS DE PREDIÇÃO À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

### **Néliton da Costa Silva**

Enfermeiro pelo Centro Universitário UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Adriana Sousa Carvalho de Aguiar**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente  
do Centro Universitário UNIATENEU, Fortaleza -  
Ceará.

### **Edina Silva Costa**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade  
Federal de São Paulo.  
Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade  
Estadual de Ceará.  
Docente do Centro Universitário UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Hernágila Costa Freitas**

Acadêmica de Enfermagem pelo UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Jesyskelly Duarte dos Santos Tenório**

Enfermeira pelo Centro Universitário UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **José Alexandre Alves do Nascimento**

Acadêmico de Enfermagem pelo UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Juliana Ariádina de Vasconcelos**

Enfermeira pelo Centro Universitário UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Lara Anísia Menezes Bonates**

Enfermeira, Residência em Transplante de  
Órgãos e Tecidos – HUWC. Mestranda em Saúde  
Coletiva pela universidade Estadual do Ceará.  
Coordenadora de estágio do UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Rosilane da Silva Soares**

Enfermeira pelo Centro Universitário UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Tereza D'Ávila de Araújo Gomes Silva**

Acadêmico de Enfermagem pelo UNIATENEU,  
Fortaleza – Ceará.

### **Ticyanne Soares Barros**

Enfermeira, Ms. em Cuidados Clínicos em  
Enfermagem e Saúde pela UECE.  
Docente no Curso de Enfermagem do  
UNIATENEU, Fortaleza - Ceará.

### **Wanderson Alves Martins**

Prof. Ms. Wanderson Alves Martins pelo Centro  
Universitário UNIATENEU.  
Mestre em Enfermagem pela UFC e Coordenador  
do Curso de Enfermagem do Centro Universitário  
UNIATENEU, Fortaleza – Ceará.

**RESUMO:** Depressão é uma psicopatologia que acarreta vários transtornos na vida adulta, sendo que quando diagnosticada precocemente, menor serão os impactos negativos. O objetivo da pesquisa foi identificar os sinais preditivos de transtornos depressivos nos adolescentes. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado entre setembro de 2018 a janeiro de 2019 nas bases de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE. Foram incluídos no estudo artigos que tratavam sobre adolescentes depressivos, artigos nacionais disponíveis na integra e

publicado nos últimos cinco anos. Foram excluídos estudos que contemplassem mais de um transtorno de humor além da depressão. Nos resultados foi evidenciado que experiências negativas vivenciadas no ambiente familiar; ambiente escolar e contexto social que são fortes indicadores para desenvolver um quadro de transtorno depressivo no adolescente. Como conclusões evidenciou-se a importância de um acompanhamento multiprofissional qualificado, destacando a conduta e importância da enfermagem nesse processo de prevenção da doença, uma vez que, deve ser levado em consideração que tal transtorno se desenvolve não só de um ponto de partida, mas da soma de diversos subfatores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental. Depressão. Saúde do Adolescente. Diagnóstico Precoce.

## SIGNS OF PREDICTION TO DEPRESSION IN ADOLESCENCE: INTEGRATION EVALUATION

**ABSTRACT:** Depression is a psychopathology that causes several disorders in adult life, and When diagnosed early, lower will be the negative impacts. The objective of the research was to identify the predictive signs of depressive disorders in adolescents. It is an integrative review study, carried out between September 2018 and January 2019 in the databases: LILACS, SciELO and MEDLINE. Included in the study were articles dealing with depressive adolescents, national articles available in their entirety and published in the last five years. We excluded studies that looked at more than one mood disorder beyond depression. The results showed that negative experiences experienced in the family environment; school environment and social context that are strong indicators to develop a picture of depressive disorder in adolescents. As conclusions, the importance of a qualified multiprofessional follow-up was highlighted, emphasizing the nursing's behavior and importance in this disease prevention process, since it should be taken into account that such a disorder develops not only from a starting point but also of the sum of several sub-factors.

**KEYWORDS:** Mental health. Depression. Adolescence health. Early diagnosis.

### 1 | INTRODUÇÃO

O relato mais comum entre pessoas diagnosticadas com quadro de depressão corresponde à falta de interesse e a dificuldade para realizar atividades que antes eram prazerosas, bem como o desejo suprimido de manter as interações sociais (CAMPOS; PRETE; PRETE, 2014).

Inicialmente se espera que os indivíduos percebam em si mesmos a depressão e procurem por ajuda, sendo que muitas vezes a ajuda não vem de forma correta que incentive o indivíduo a buscar o tratamento, isso ocorre por desconhecimento ou despreparo por parte da assistência (NETO *et al.*, 2011).

Nem sempre existe um fator específico e predeterminante que desencadeie

a depressão em si. A literatura aponta que para um indivíduo entrar em um estado de depressão, ele precisa de vários fatores sociais, psicológicos e biológicos considerados de risco (BRITO, 2014).

Ferster, Culbertson e Boren estudam esse assunto desde 1977, e apontaram inúmeras teorias que poderiam estar explicando como ocorre o fenômeno depressivo, alguns desses exemplos são os transtornos cognitivos, psicanalíticas e fenomenológicas (CAMPOS; PRETE; PRETE, 2014).

Esses pioneiros entendiam que os sintomas depressivos seriam decorrentes de padrões comportamentais associados a uma história de punição, que gerariam uma diminuição da frequência de comportamentos e respostas de fuga e esquia dos eventos sociais, também acrescentam que a persistente punição, poderiam produzir sentimentos de irritabilidade, retardo psicomotor, desmotivação, desinteresse, baixa autoestima e comportamento suicida (CAMPOS; PRETE; PRETE, 2014).

A identificação da incidência e prevalência dos transtornos mentais na adolescência auxilia no delineamento de políticas de saúde, na distribuição de recursos, na prevenção e tratamento da depressão (MACHADO *et al.*, 2014).

As responsabilidades nas esferas sociais aumentam durante a passagem da adolescência para a fase adulta, gerando um choque de diversos pensamentos para suas próximas escolhas, tendo então que abrir mão de suas atividades antigas para entrar em uma nova construção de vida, podendo ocorrer diversas crises de identidades (BIAZUS; RAMIRES, 2012).

Quando o adolescente começa a entrar na fase adulta, o estado psíquico, físico e social passa por transformações e o adolescente passa a ter uma nova identidade, perdendo a imagem infantil, rompendo com o passado e realizando suas escolhas individuais (BIAZUS; RAMIRES, 2012).

Nesse momento, crescem as interações amorosas entre os adolescentes, podendo tornar os relacionamentos afetivos superficiais e passageiros. Os afetos tornam-se banais e as relações são vividas em meio ao tédio, à futilidade e ao vazio (LANGARO; BENETTI, 2014).

O diagnóstico da depressão inclusive na adolescência é habitualmente realizado a partir de critérios padronizados, como os da Classificação Internacional de Doenças (CID) ou do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Esses sistemas são convergentes e aceitos internacionalmente (MACHADO *et al.*, 2014).

O tratamento oferecido deve ser discutido entre todos, incluindo psicoterapia, medicação e o envolvimento da família (COSTA; SILVA, 2017).

O preconceito impede que os adolescentes procurem por tratamento adequado. Além disso, há a dificuldade de acesso a profissionais capacitados (MACHADO *et al.*, 2014).

Dados indicam que de 50% a 75% dos transtornos mentais começam na adolescência, embora estudos epidemiológicos ainda sejam escassos em países em desenvolvimento (MACHADO *et al.*, 2014).

As equipes multiprofissionais precisam de capacitação para identificar sinais preditivos da depressão e não perder a atenção durante as consultas no momento que os adolescentes falam sobre suas vidas (PAIANO *et al.*, 2012).

O estudo justifica-se pela necessidade de se entender melhor os fatores relacionados à vulnerabilidade maior do adolescente a depressão, identificando também a postura do enfermeiro diante dessa temática. Uma vez que identificado esses sinais preditivos, esse estudo contribuirá para todo o público em geral. Como objetivo desse estudo, buscou-se identificar na literatura quais os sinais preditivos de transtornos depressivos nos adolescentes.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É dado à garantia da assistência ao serviço de saúde da pessoa com depressão segundo a Lei 8.080/1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 2018).

Na fase inicial da adolescência estimada entre 10 e 14 anos de idade, ocorrem mudanças na parte física com uma aceleração repentina do crescimento, seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias. Essas mudanças externas frequentemente são bastante óbvias e podem ser motivo de ansiedade ou entusiasmo, pois o corpo está se transformando (BESERRA *et al.*, 2017).

O número de células cerebrais podem quase duplicar no espaço de um ano, enquanto as redes neurais são radicalmente reorganizadas, causando um impacto sobre a capacidade emocional, física e mental. O desenvolvimento físico e sexual ocorre mais rápido nas meninas, em média, entrando na puberdade mais cedo que os meninos (YING *et al.*, 2011).

O lobo frontal que é a parte do cérebro que governa o raciocínio e as tomadas de decisões começa a desenvolver-se durante a fase inicial da adolescência. Uma vez que esse desenvolvimento começa mais tarde e é mais prolongado nos meninos, sua tendência a agir impulsivamente e a pensar de forma acrítica permanece por mais tempo do que nas meninas. Esse fenômeno contribui para difundir a percepção generalizada de que meninas amadurecem muito antes do que meninos (YING *et al.*, 2011).

A fase final da adolescência se estima entre 15 e 19 anos de idade. A essa altura, as principais mudanças físicas normalmente já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada (DAYRELL; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Como tendência, as meninas na fase final da adolescência têm maior

probabilidade de sofrer consequências negativas para a saúde, inclusive depressão, do que os meninos, e muitas vezes esses riscos são ampliados por discriminação de gênero e abusos. As meninas são particularmente propensas a distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia. É durante essa fase que os adolescentes ingressam no mundo do trabalho ou avançam em sua educação, estabelecem sua própria identidade e sua visão de mundo e começam a participar ativamente na organização do mundo ao seu redor (LICO; WESTPHAL, 2014).

Ao desenvolverem seu lado sexual, definindo seus padrões de gênero, o adolescente pode sentir-se confuso e sofrer agressões morais em relação à sua própria identidade pessoal. Esse adolescente deve dispor de um espaço seguro e sem impedimentos, para conciliar-se com essa transformação cognitiva, emocional, sexual e psicológica, com o total apoio de adultos protetores em casa, na escola e na comunidade (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

As condições de trabalho raramente são adequadas: só em 2010, em todo o mundo, cerca de 25% da população em ocupações de nível inferior eram jovens de 15 a 24 anos de idade, trabalhando muitas vezes de meio informal, quase sem direitos trabalhistas denominando um trabalho exploratório (DAYRELL; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Na puberdade as opiniões dos membros de seu grupo ainda são importantes, mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões (DAYRELL; MOREIRA; STENGEL, 2011).

No entanto, o consumo de cigarros, sexo desprotegido, experiências com drogas e álcool frequentemente são práticas adquiridas na adolescência com intuito de socializar com membros de seus grupos e que seguem por toda a fase final da adolescência e na vida adulta. Por exemplo, calcula-se que um em cada cinco adolescentes de 13 a 15 anos de idade fumam, e que cerca de 50% daqueles que começam a fumar na adolescência continuam a fazê-lo por no mínimo 15 anos (DAYRELL; MOREIRA; STENGEL, 2011).

A atitude de enfrentar riscos é uma característica comum da fase inicial à fase intermediária da adolescência, colocando em risco sua própria vida por não ter consciência das atividades de risco que se predispõe a experimentar por serem “comportamentos adultos”, à medida que se desenvolve a capacidade de avaliar riscos e de tomar decisões conscientes esses tipos de comportamentos vão diminuindo (LICO; WESTPHAL, 2014).

### 3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que para Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse tipo de estudo é um método de pesquisa que permite a

busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema buscado.

A elaboração constituiu-se pelas seguintes etapas: a formulação da pergunta norteadora “quais os sinais preditivos de transtornos depressivos nos adolescentes?“, a construção do trabalho, as definições dos estudos pelos pesquisadores e a produção dos resultados. A construção da pergunta norteadora deve estar relacionada a um raciocínio teórico e deve incluir definições já definidas pelo pesquisador, sendo abordado de maneira clara e específica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A definição da pergunta norteadora determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada texto selecionado. Para obter uma resposta coerente a essa pergunta se fez necessário o acesso a uma literatura científica bem definida, descartando contextos desnecessários (BOTELHO; CUNHA; MACEDO 2011).

Na etapa seguinte ocorreu a busca nas bases de dados para identificação dos estudos que foram incluídos na revisão. A extração dos dados teve como objetivo organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo. No que corresponde à análise, foi realizada de forma crítica para garantir a validade da revisão, os estudos selecionados foram analisados detalhadamente procurando esclarecer os resultados.

Por fim tem-se a síntese e apresentação dos resultados, esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais achados da pesquisa, o pesquisador fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realizou a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As buscas foram realizadas de forma ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, foram utilizadas três plataformas de forma simultânea durante os meses de setembro de 2018 e janeiro de 2019, sendo essas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Os descritores utilizados como fonte de pesquisa disponíveis no DeCS (Descritores em Ciência e Saúde) foram: “Saúde Mental”, “Depressão”, “Saúde do Adolescente” e “Diagnóstico Precoce”, em português e inglês, com uso do conector booleano “AND” para cruzar as palavras chaves.

A coleta foi realizada entre os cruzamentos dos descritores utilizando os filtros: “Ano (2014 a 2019)”, “Artigo completo” e “Idioma”.

Para composição da amostra foram adotados como fatores de inclusão: artigos que tratavam sobre adolescentes com transtornos de humor de depressão, artigos nacionais disponíveis na íntegra e publicado nos últimos cinco anos que antecedem 2019. Os critérios de exclusão associaram artigos duplicados, dissertações, estudos de casos, monografias, entre outros.

As buscas realizadas nas bases de dados resultaram nos artigos que embasaram a pesquisa, logo após atenderem a pergunta norteadora e se enquadrarem nos fatores de inclusão. A partir das buscas realizadas foram encontrados 632 artigos, sendo 206 no LILACS, 84 no MEDLINE e 342 no SciELO, constituindo com amostra final de 11 artigos.

Os 11 artigos filtrados e selecionados foram lidos na íntegra e organizados assegurando a originalidade dos dados fornecidos. Para realização da análise, se fez necessário a organização dos artigos por meio de uma leitura exploratória identificando nos resultados de cada texto frases e palavras que correspondiam a elementos de interesse que resultaram em três indicadores aos sinais preditivos de depressão na vivência do adolescente que se encontra dentro do ambiente escolar, ambiente familiar e contextos sociais.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse estudo.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente revisão integrativa, analisou-se 11 artigos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados sendo construído um quadro sinóptico que contemplou os seguintes aspectos, considerados pertinentes: autores; ano; país; desenho do estudo.

Nº	Autores/Ano	País de Publicação	Desenho do Estudo
A1	BIAZUS, C.B; RAMIRES, V.R.R., 2012.	BRASIL	Estudo Qualitativo
A2	CAMPOS, J.R; PRETTE, A.D; PRETTE, Z.A.P.D., 2014.	BRASIL	Estudo Quantitativo
A3	COSTA, N.R; SILVA, P.R.F., 2017.	BRASIL	Estudo Transversal
A4	LANGARO, F.N; BENETTI, S.P.C., 2014.	BRASIL	Quantitativo, do tipo transversal.
A5	LICO, F.M.C; WESTPHAL, M.F., 2014.	BRASIL	Estudo Quantitativo
A6	LOURES, N.R.P; MILAGRES, A.F., 2014.	BRASIL	Estudo qualitativo exploratório do tipo descritivo
A7	MACHADO, C.M. <i>et al.</i> , 2014.	BRASIL	Estudo Quantitativo
A8	MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C; GALVÃO, C.M., 2008.	BRASIL	Estudo qualitativo exploratório do tipo descritivo
A9	NETO, M.L.R. <i>et al.</i> , 2011.	BRASIL	Estudo qualitativo exploratório do tipo descritivo
A10	OLIVEIRA, W.A. <i>et al.</i> , 2018.	BRASIL	Estudo do Tipo Qualitativo
A11	PAIANO, M. <i>et al.</i> , 2012.	BRASIL	Estudo qualitativo exploratório do tipo descritivo

Quadro 1 - Caracterização dos estudos que colaboraram com a pesquisa segundo autores, ano, país de publicação e desenho do estudo.

Na visão de Levy (2007), a adolescência é descrita como um reordenamento simbólico, o que significa um desligamento dos sistemas de representações constituídas na infância e a criação de um novo sistema representacional que dê conta da sua nova subjetividade. O que torna o adolescente vulnerável a experiências negativas que podem interferir na construção da sua identidade. Corroborando com este autor, a maioria dos casos de depressão se desenvolve através de experiências negativas vivenciados em ambientes de convivência, podendo ser agrupados da seguinte forma: ambiente familiar; ambiente escolar e contextos sociais.

Essas vivências surgiram nos artigos como potencializadoras para o desenvolvimento de um quadro de depressão, cada um desses ambientes permite a identificação de subfatores preditivos que se entrelaçam e interferem significativamente na saúde mental do adolescente.

A família é o primeiro agente socializador da criança e do adolescente, suas características têm influência direta no comportamento do adolescente, bem como desenvolve a criação dos laços emocionais entre seus membros. Esses laços vão além do nível interno do adolescente, mas também no nível de seu relacionamento com o meio externo. As características da família têm relação direta com o comportamento e a saúde mental do adolescente (FORTE, 2016).

Nesta perspectiva, para Biazus e Ramires (2012), a depressão na adolescência pode ser vista como a incapacidade do aparelho mental em gerenciar as situações traumáticas vivenciadas, causando uma fragilidade psíquica por consequência de um ambiente familiar que não supre as suas necessidades afetivas, sendo este um dos principais fatores preditivos.

As influências, trajetórias, apoios, culturas voltadas ao âmbito familiar para com o adolescente, são responsáveis pelo adulto que irá se tornar. Muitos dos adolescentes se queixam dessas vivências familiares e relatam abandono, descaso, violência e opressões sobre seu comportamento e tomada de decisões (DAYRELL; MOREIRA; STENGEL, 2011; PAIANO *et al*, 2012).

Adolescentes que vivenciam situações traumáticas no contexto familiar, possuem maiores chances de desenvolver a depressão (PAIANO *et al*, 2012).

Os relatos mais frequentes relacionados à identificação preditiva da depressão na adolescência no convívio familiar estão relacionados a episódios onde o adolescente apresenta determinados tipos de comportamento como: isolamento, agressividade e tristeza, levantando um alerta para tornar-se comprometedor do desenvolvimento físico e mental do adolescente.

Adolescentes que se mantêm isolados podem ser percebidos como adolescentes calmos, sendo que esta característica não levanta qualquer suspeita, passando despercebido pela família (FERREIA *et al.*, 2013).

Percebe-se então à necessidade de um ambiente familiar afetuoso e seguro, onde a família tenha a compreensão e capacidade de reconhecer determinados tipos de comportamentos e atitudes que possam ser classificados como sinais preditivos de uma possível depressão.

No que se refere ao ambiente escolar que é um território onde os adolescentes exercitam suas interações sociais sozinhos, ele passa a questionar os valores e passa a construir sua perspectiva de vida. As experiências traumáticas dentro da escola que o adolescente pode vivenciar estão: preconceito, discriminação, desobediência, intolerância, evasão escolar, violência, bullying, ente outros (SILVA; FERREIRA, 2014).

Sendo essas experiências muito presentes nas escolas, e que deve ser tratada com prioridade, pois não só afeta o aluno fisicamente, compromete também as questões emocionais podendo desencadear dentre outros distúrbios, a depressão que pode trazer prejuízos não somente ao aluno como também a família e sociedade (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Artigos trazem como fenômenos recorrentes nas escolas a violência e o bullying. A violência como um problema que existe em todas as sociedades, e por consequência, também é vista no ambiente escolar, as formas de violência de acordo com Silva e Ferreira (2014), podem ser as mais variadas, desde agressões físicas, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo, humilhações, palavras grosseiras e a falta de respeito.

No que se refere ao bullying, é definido como um conjunto de comportamentos agressivos, de forma intencional e repetitiva, entre os atos de agressividade que envolve o bullying podem ser apresentados por: bater, empurrar, caçoar, chamar por nomes ofensivos, comportamentos de manipulação social, excluir, ignorar, espalhar rumores, ameaçar, dentre outros (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Essas experiências traumáticas podem desenvolver a depressão. Estudos evidenciam que adolescentes que vivenciam esse tipo de situação no ambiente escolar na maioria das vezes são retraídos, não interagem, possuem expressões de medo, raiva, ansiedade, atitude agressiva a si e a outros.

Há a necessidade dos familiares e educadores estarem atentos a qualquer identificação desses e/ou outros sinais que possam se relacionar com alterações emocionais, isolamento e/ou comportamento suicida. Diante disso, existe a necessidade da inserção de profissionais da saúde nas escolas, uma vez que terá, dentre suas funções, a atribuição de analisar e identificar as causas dos problemas em relação aos alunos, objetivando atuar nessas questões agindo de forma preventiva e evitando possíveis sinais de agressões e/ou outros agravos à saúde física e mental.

No que diz respeito à sociedade, esta tem uma importante contribuição para a consolidação da personalidade do adolescente, é com base nos fatores sociais e morais que uma sociedade impõe como se dará a formação do adolescente, uma vez que é papel da sociedade estimular os adolescentes a refletirem sobre os

valores sociais, bem como investir em formar um cidadão que possa respeitar as diversidades (MACHADO *et al*, 2014; LICO; WESTPHAL, 2014).

É importante que os contextos sociais que o adolescente esteja inserido estejam atentos aos grupos em que ele participa, uma vez que, o adolescente recebe do meio, influências que poderão interferir na construção da sua identidade (CAMPOS; PRETTE; PRETTE, 2014; LOURES; MILAGRES, 2009).

A sociedade oferece uma diversidade de informações e de inovações que despertam a atenção dos adolescentes (LANGARO; BENETTI, 2014; MACHADO *et al*, 2014; LICO; WESTPHAL, 2014).

Quando o adolescente não consegue, por diversos fatores, se sentir representado pela sociedade, muitas vezes poderá ocasionar diversos transtornos psicológicos e mentais, que para esse novo adulto, será uma barreira no enfrentamento dos obstáculos naturais da vida (BRITO, 2011; UNICEF, 2018). Esse adulto jovem poderá ter dificuldade na criação de vínculos sociais se tornando um adulto isolado, sem grandes expectativas de crescimento pessoal e/ou profissional; (CAMPOS; PRETTE; PRETTE, 2014).

Dentre as dificuldades vivenciadas pelo adolescente ao tentar se inserir na sociedade, as literaturas destacam: opressões psicológicas, decepções amorosas, isolamento e não reconhecimento do seu papel, sendo essas questões causadoras de frustrações e medos que podem indicar um quadro depressivo levando aos sintomas de: mudança do comportamento, agressividade, isolamento, choro fácil, dificuldades de entendimento psicológico e tristeza (OLIVEIRA *et al*, 2018; UNICEF, 2018).

A depressão requer o acompanhamento realizado por práticas multiprofissionais participativas e constantes direcionadas a pessoa com depressão (COSTA; SILVA, 2017; BESERRA *et al.*, 2017, BRITO, 2011).

No que se refere a sua prevenção a Estratégia da Saúde da Família pode colaborar nesse processo por meio da identificação em territórios determinados pela área de abrangência de cada Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de situações que envolvam variáveis como os diversos tipos de violências (OLIVEIRA *et al.*, 2018; MACHADO *et al*, 2014).

No contexto da Estratégia Saúde da Família e da valorização multiprofissional destaca-se nessa pesquisa o profissional enfermeiro/a que junto com a equipe sendo esses bem qualificados, podem estar identificando possíveis sinais emitidos pelo adolescente durante as consultas, as visitas domiciliares e/ou outras formas de contato com os jovens do seu território de atuação (UNICEF, 2018; BESERRA *et al.*, 2017, BRITO, 2011).

O enfermeiro/a atua diretamente nos três ambientes de convivência identificados na pesquisa como mais propensos ao desenvolvimento da depressão, a escola, a família e a sociedade, agindo nessas esferas de forma preventiva (COSTA; SILVA, 2017; NETO *et al*, 2011).

As medidas de prevenção, promoção e orientações provenientes da atuação de enfermagem, permitiram muitas vezes impedir que a depressão se desenvolva (COSTA; SILVA, 2017; UNICEF, 2018; CAMPOS; PRETTE; PRETTE, 2014).

O enfermeiro/a não diagnostica a depressão, mas pode identificar sinais preditivos e oferecer meios que levará esse adolescente ao atendimento especializado, com utilização de uma terapia decidida pelo médico especializado sendo esse tratamento medicamentoso, psicoterapêutico, e de acompanhamento de equipe multiprofissional (BRITO, 2014).

Lembrando que esse público possui muitas fragilidades e requer atenção constante não só dos profissionais, mas também da família, permitindo que o adolescente se sinta amparado, seguro e confiante (UNICEF, 2018).

## 5 | CONCLUSÃO

Percebeu-se perante a busca de literaturas uma dificuldade de encontrar artigos voltados a essa temática. Um dos motivos para isso ocorre pela pessoa com depressão não buscar ajuda por vergonha, pelo auto negligenciamento e/ou pela negação da aceitação, o que limita as pesquisas nessa área, logo, se faz necessário à aplicação de estratégias para alcançar esse público.

Após a conclusão do trabalho, alguns ambientes foram evidenciados como indicadores que mais contribuem para o desencadeamento da depressão, entre eles estão o contexto familiar, escolar e social. Diante disso deve ser levado em consideração que tal transtorno se desenvolve não só de um ponto de partida, mas da soma de diversos subfatores, eles acabam que se interligando e criando uma rede de transtornos psicossociais, sendo necessária uma equipe multiprofissional para prevenção e assistencialismo desse público.

Assim sendo, este estudo, mesmo diante das limitações por conta da escassez de literaturas, trouxe contribuição para todos os profissionais de saúde bem como a todos os adolescentes à medida que evidencia um mal que é a depressão e que está sendo um marco nessa geração. Diante desta realidade, torna-se urgente a necessidade de estudos com foco nesta situação clínica e em métodos de intervenção apropriados para a sintomatologia depressiva na adolescência.

## REFERÊNCIAS

BESERRA, E.P. *et al.* **Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”**. Rev. Fund Care Online, Rio Grande do Norte, v. 09, nº. 02, p. 340-346, abr./jun. 2017.

BIAZUS, C.B; RAMIRES, V.R.R. **Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos**. Psicologia em Estudo, Paraná, v. 17, n. 01, p. 83-91, jan./mar. 2012.

BOTELHO, L.L.R; CUNHA, C.C.A; MACEDO, M. **O Método da Revisão Integrativa da nos Estudos**

**Organizacionais.** rev. Gestão E Sociedade, v. 05, n. 11), p. 121-136, 2011.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080\\_190990.htm](http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm)>. Acesso em 05.11.2018.

BRITO, I. **Ansiedade e depressão na adolescência.** rev. Port Clin Geral, Portugal, v. 27, p. 208-05/06, 2014.

CAMPOS, J.R; PRETTE, A.D; PRETTE, Z.A.P.D. **Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 408-428, 2014.

COSTA, N.R; SILVA, P.R.F. **A atenção em saúde mental aos adolescentes em conflito com a lei no Brasil.** Ciênc. saúde colet., Rio Grande do Sul, v. 22, p. 05, mai. 2017.

DAYRELL, J; MOREIRA, M.I.C; STENGEL, M. **Juventude contemporâneas: um mosaico de possibilidades.** ed. PUCMinas, Minas Gerais, 2011.

FORTE, M.J.P. *et al.* **O adolescente e a família.** r. Pediatria, v. 18, n. 03, 2016.

LANGARO, F.N; BENETTI, S.P.C. **Subjetividade contemporânea: Narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens.** Psicol. Clin., v. 26, nº. 02, Rio de Janeiro, jul./dez. 2014.

LICO, F.M.C; WESTPHAL, M.F. **Juventude, violência e ação coletiva.** Saúde soc. São Paulo, v. 23, nº. 03, pag. 764-777, set. 2014.

LOURES, N.R.P; MILAGRES, A.F. **A depressão adolescente e a globalização.** Mosaico: Estudos em psicologia, Belo Horizonte-MG, v. 03, nº. 01, p. 05-06, 2014.

MACHADO, C.M. *et al.* **Ambulatório de psiquiatria infantil: prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes.** Rev. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 16, nº. 02, p. 53-62, mai./ago. 2014.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C; GALVÃO, C.M. **Revisão Inegrativa - Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem.** rev. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 04, p. 758-64, out./dez; 2008.

NETO, M.L.R. *et al.* **Histórias de vida sobre o fenômeno depressivo.** Arq. Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 36, nº. 03, p. 157-160, set./dez. 2011.

OLIVEIRA, W.A. *et al.* **Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes.** Artigo Ciênc. saúde colet., São Paulo, v. 23, nº. 03, mar. 2018.

PAIANO, M. *et al.* **Cuidar e ser cuidado: A opinião de acadêmicos de enfermagem sobre um projeto de saúde mental.** rev., Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), v. 08, nº. 02, Ribeirão Preto, ago. 2012.

SILVA, L.G.M; FERREIRA, T.J. **O papel da escola e suas demandas sociais.** rev. Período Científico Projeção e Docência, v. 5, n. 02, 2014.

YING, E. *et al.* **Adolescência: Uma fase de oportunidades.** UNICEF. Ceará. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sowcr11web.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf)>. Acesso em 05.11.2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 284, 285  
Acolhimento 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 64, 66, 70, 112, 115, 116, 118, 134, 138, 222, 236, 242, 250, 251, 252, 254, 279  
Adesão à medicação 169  
Adolescente 76, 78, 79, 80, 81, 84, 134, 135, 136, 138, 218, 222, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 271, 276  
Aleitamento materno 133, 134, 136, 137, 139, 140, 286  
Artralgia debilitante 225  
Assistência à saúde 9, 14, 21, 22, 42, 44, 60, 62, 63, 64, 67, 122, 189, 249, 279, 287  
Atenção Básica 9, 10, 12, 17, 28, 35, 37, 40, 41, 45, 47, 50, 51, 59, 71, 112, 114, 115, 119, 142, 147, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 187, 194, 199, 287, 289, 293, 300  
Atenção Hospitalar 66, 292  
Atenção Primária 12, 13, 15, 16, 17, 18, 33, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 52, 62, 115, 118, 167, 168, 170, 190, 193, 199, 243, 264, 291, 292, 293, 294  
Atuação do Enfermeiro 51, 72, 75, 77, 78, 163, 184  
Autismo Infantil 158, 159, 160, 163, 166  
Autoavaliação 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94  
Avaliação de desempenho 95, 97, 98, 104, 105  
Avaliação de programas 278

### C

Câncer de Mama 120, 121, 122, 123, 124, 167, 168, 327  
Câncer infantojuvenil 72, 73, 75, 77, 82, 83  
Capacitação 18, 46, 49, 51, 77, 80, 95, 98, 100, 104, 114, 117, 118, 145, 162, 164, 178, 187, 258, 274, 275, 287  
Chikungunya 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234  
Colo de Útero 120, 121, 122, 123, 124  
Comentário 181  
Conhecimento 5, 6, 10, 15, 16, 17, 38, 39, 47, 50, 57, 64, 75, 80, 82, 85, 89, 93, 96, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 125, 128, 129, 130, 131, 135, 138, 141, 143, 144, 145, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 188, 195, 198, 203, 206, 213, 215, 222, 248, 249, 260, 268, 269, 272, 273, 295  
Cuidado pré-natal 278  
Cuidados de Enfermagem 166, 181  
Cuidados Paliativos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 211  
Curso de Enfermagem 13, 127, 129, 201, 255, 276

## D

Depressão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 81, 83, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 241, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Desempenho Profissional 181

Desmame 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 228

Diagnóstico 1, 7, 10, 73, 74, 82, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 160, 163, 164, 165, 170, 175, 176, 178, 193, 195, 215, 216, 227, 228, 256, 257, 260, 304, 306, 309, 327

Diagnóstico Precoce 10, 121, 122, 123, 124, 160, 165, 170, 256, 260, 306

Divulgação Científica 148, 149

Doença de Chagas 303, 304, 305

Doença de Parkinson 1, 2

## E

Educação em Saúde 21, 36, 46, 95, 100, 115, 120, 145, 289

Educação Médica 18, 19, 20

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 31, 36, 41, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 146, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 243, 244, 245, 246, 251, 253, 254, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 343

Enfermagem em Emergência 181

Enfermagem em saúde comunitária 169

Envelhecimento 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 107, 110, 192, 236, 241, 242

Epidemiologia 149

Espiritualidade 235, 237, 238, 240, 242, 243, 244, 245

Estratégia Saúde da Família 14, 28, 30, 41, 51, 52, 142, 144, 163, 165, 168, 176, 200, 264, 293

Extensão Comunitária 141

## F

Fonoaudiologia 9, 10, 11, 12

## G

Gestantes 12, 54, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 278, 279, 287, 288, 289, 303, 304, 305, 308, 309

Gestão em Saúde 17, 95, 104, 190, 290

## H

Humanização 33, 43, 51, 52, 60, 61, 63, 67, 82, 93, 102, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 173, 247, 253, 287, 293

Humanização da assistência 43, 52, 60, 61

## I

Identificação 1, 5, 15, 16, 28, 45, 47, 58, 59, 103, 115, 127, 136, 165, 171, 186, 192, 194, 196, 197, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 262, 263, 264, 282

Idoso 13, 24, 31, 32, 33, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 107, 108, 109, 110, 180, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 271, 272, 274

Integralidade em saúde 60, 61

Intervenções 1, 2, 53, 56, 59, 69, 73, 81, 82, 86, 96, 127, 131, 148, 164, 183, 184, 186, 195, 199, 200, 220, 221, 272, 288, 306

## L

LGBT 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 251

## M

Morte 6, 7, 43, 54, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 170, 182, 183, 184, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 219, 237, 279, 292, 307

## P

Pessoas transgênero 30, 247, 250, 253

Planejamento em Saúde 190

Política Pública 67, 141, 304, 308

Políticas Públicas de Saúde 14, 28, 141, 143

Pré-natal 53, 54, 55, 71, 138, 273, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 304, 306

Prevenção 9, 10, 11, 12, 21, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 61, 65, 66, 106, 111, 115, 117, 120, 122, 123, 124, 135, 146, 160, 167, 168, 181, 187, 188, 192, 193, 197, 209, 218, 219, 223, 225, 248, 256, 257, 264, 265, 271, 273, 276, 277, 287, 301, 303, 304, 305, 306

Projetos de saúde 278

Promoção da Saúde 9, 11, 33, 66, 85, 92, 93, 106, 121, 123, 181, 188, 192, 218, 222, 242, 253, 271, 272, 276, 287

Prontuários 1, 95, 96, 99, 103, 248

## Q

Qualidade de Vida 9, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 89, 90, 91, 94, 98, 108, 111, 123, 164, 193, 213, 214, 215, 235, 236, 237, 243, 244, 245

Queda 106, 107, 108, 109, 110, 241

Questionário 16, 31, 34, 42, 70, 148, 149, 203, 238, 282

## R

Recém-Nascido 53, 55, 125, 128, 129, 130, 134, 138

## S

Saúde das Minorias 20

Saúde do Adolescente 218, 256, 260, 271, 276

Saúde do idoso 32, 42, 47, 52, 235, 240, 242

Saúde do Trabalhador 12, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 292

Saúde Materno-Infantil 85, 133, 134

Saúde Mental 7, 64, 145, 146, 147, 166, 181, 200, 218, 219, 220, 222, 223, 230, 256, 260, 262, 266

Saúde Pública 3, 4, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 31, 41, 66, 71, 93, 94, 95, 98, 105, 124, 141, 145, 148, 170, 179, 214, 223, 231, 244, 282, 290, 291, 293, 299, 305, 343

Segurança do paciente 131, 246, 247, 248, 249, 250, 273, 274

Serviços de Saúde Escolar 218

Serviços Médicos de Emergência 181

Sífilis Congênita 53, 54, 59

Simulação 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 271, 272, 273, 274, 276

Sistema Único de Saúde 13, 14, 28, 33, 51, 60, 63, 114, 141, 142, 146, 192, 200, 248, 293

Sofrimento Mental 201, 222

Suicídio 3, 4, 5, 6, 7, 8, 218, 219, 223

SUS 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 102, 113, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 192, 193, 196, 197, 200, 232, 248, 289, 293, 309

## T

Tecnologia educacional 268, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Tecnologias em Saúde 268, 270

Terapias Complementares 7, 145

Transmissão vertical 303, 304, 305, 306, 308

Tratamento precoce 303, 304, 308

Tuberculose 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 180

## V

Validação 148, 149, 271, 272

Vigilância em Saúde do Trabalhador 190, 193, 199

Violência do Trabalho 292

Vivência 14, 27, 28, 30, 125, 208, 212, 214, 215, 261, 269, 288

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-673-7

